



ÁREA SITUADA NA RUA 18, NO BAIRRO COCAL: local fica repleto de lixo há mais de um ano, segundo os moradores da região. Situação piorou depois da greve dos garis

Bairro vira lixão em Vila Velha

Uma montanha de lixo está revoltando moradores de Cocal, que são obrigados a conviver com baratas, mosquitos e mau cheiro

Jeniffer Trindade

Um lixão a céu aberto. É assim que os moradores descrevem uma área situada na rua 18, no bairro Cocal, em Vila Velha. O local dá acesso a outros dois bairros do município: Santa Mônica e Boa Vista. Segundo os moradores, o bairro virou um lixão há mais de um ano, e no local tem grande infestação de moscas, baratas, ratos e até foco de mosquito da dengue. “A gente convive com moscas 24 horas por dia. O veneno que compramos não dá conta. Minha filha toma antialérgico por causa dos mosquitos do lixo. Essa situação está assim há mais de um ano”, reclamou a cuidadora de idosos Elzi Cândida Landes, 53 anos, moradora do bairro.

Além da quantidade de mosquitos, segundo os moradores, há o problema do mau cheiro. “A minha neta Joana, de 6 anos, está toda picada de mosquitos. Na semana passada, a levamos ao posto de saúde da Glória porque ela passou muito mal com o cheiro”, contou Elzi. Segundo a cuidadora, a rua é uma das principais do bairro. “Essa rua dá acesso aos bairros Boa Vista e Santa Mônica. E passa muita criança por aqui.” Segundo moradores, a situação ficou mais complicada depois da greve realizada pelos garis, neste mês. “Se já estava difícil, ficou ainda pior depois que os garis entraram em greve. Mesmo com a volta deles

ao trabalho, não melhorou muito.” Uma situação corriqueira na vida da dona de casa Ronia Oliveira, 33, que é cozinhar, se tornou um tormento para ela. “É uma situação extremamente complicada. Não consigo cozinhar direito por conta das moscas. Minha casa só fica fechada. Ratos e baratas também aparecem constantemente.” Segundo ela, reclamações na Prefeitura de Vila Velha também já foram realizadas. “Várias vezes reclamamos na prefeitura, e nada é feito. Fora tudo isso, também tem os focos de dengue. Minha filha tem 4 anos e o meu maior medo é que ela pegue a doença”, desabafou.



ELZI LANDES é moradora do bairro: “Minha neta Joana, de 6 anos, está toda picada de mosquitos. Na semana passada, ela passou mal com o cheiro”



ENTULHO AMONTADO: local é disponibilizado para descarte de resíduos de materiais recicláveis e entulhos da construção civil, segundo a prefeitura

“É ecoposto”, diz prefeitura

O lixão a céu aberto situado na rua 18, no bairro Cocal, em Vila Velha, é um ecoposto, segundo a prefeitura do município. A prefeitura informou, por meio de nota, que o local é disponibilizado para descarte de resíduos de materiais recicláveis, restos de poda e entulhos da construção civil. “Uma equipe realizou a limpeza do local nesta terça-feira (ontem) e o serviço terá continuidade nesta quarta-feira (hoje), como parte de um trabalho de limpeza feito de forma constante”, diz a nota enviada pela prefeitura.

Ainda segundo a nota, é importante destacar que o Ecoposto foi criado para o descarte adequado de resíduos sólidos, sendo proibido o depósito de lixo domiciliar. A prefeitura acrescentou que o bairro está incluído nos mutirões de limpeza e conta com o serviço Cata-Móveis, que faz a coleta de utensílios domésticos, podendo ser acionado pela Ouvidoria (0800 283 9059). Já para o depósito de materiais recicláveis, há os Pontos de Entrega Voluntária (PEVs).



SOFÁ

ATÉ UM SOFÁ foi encontrado no lixão da rua 18, do bairro Cocal, em Vila Velha. Segundo os moradores, além do depósito de resíduos sólidos há também os lixos domésticos, o que atrai insetos e ratos.

Garas alegam demissões

O Sindicato dos Trabalhadores em Limpeza Urbana do Espírito Santo (Sindilimpe-ES) informou que os garis e coletores trabalham com 100% da capacidade desde o fim da greve, no último dia 14. A categoria afirma que a demissão de 156 trabalhadores da limpeza pública no município de Vila Velha, ocorrida em fevereiro, compromete a qualidade do serviço. Segundo o presidente do Sindi-

limpe-ES, Ailton Dias, o resultado das demissões começou a aparecer e ficar claro para a população. “A coleta e a limpeza não estão sendo feitas como antes. Não tem como isso acontecer com tantos funcionários a menos. Ocorre que agora as rotas acabam priorizando os bairros nobres, como Praia da Costa e Itapoã. Quem define isso não são os trabalhadores”, afirmou Dias.